

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sonia Mercês do Nascimento Amaral

PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Belo Horizonte

2012

Sonia Mercês do Nascimento Amaral

PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial. pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Mônica Meyer

Belo Horizonte

2012

Sonia Mercês do Nascimento Amaral

PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial. pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Mônica Ângela de Azevedo Meyer – Orientadora
Faculdade de Educação da UFMG

Soraia Freitas Dutra – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

As escolas públicas convivem com o problema da depredação do seu patrimônio durante anos, onde os alunos são os principais responsáveis por atos de vandalismo. Este projeto tem como objetivo abordar os aspectos que envolvem a prática pedagógica voltada para a preservação do ambiente e a conservação do patrimônio escolar, com intuito de contribuir para uma mudança de atitudes dos alunos diante da depredação escolar. A metodologia adotada priorizou entrevistas e observação participativa para coleta de dados sobre a preservação do ambiente escolar na Escola Municipal Sr. Odorico Martinho da Silva, localizada no bairro Pires, município de Congonhas-MG, que fica a 90 Km de Belo Horizonte. A escola sofre muitos impactos pois tem do seu lado direito a BR040 com um tráfego intenso, do seu lado esquerdo, bem próximo, tem a Rede Ferroviária Federal (MRS) e no seu entorno várias mineradoras. A estratégia adotada para o desenvolvimento do projeto foi a realização de eventos com palestras envolvendo toda a comunidade escolar, proporcionando momentos de reflexão e ações direcionadas, tendo em vista a relação de cuidado-descuido dos alunos e funcionários com a instituição e como a comunidade usa e ocupa esse ambiente e patrimônio escolar. A revisão de literatura evidenciou que o descaso com a preocupação em relação as escolas públicas já vem sendo discutido a muitos anos, entretanto as ações para minimizar os problemas da falta de cuidados com o Patrimônio Público Escolar. Após a realização do projeto verificou-se maior comprometimento dos alunos e da comunidade escolar com a conservação do ambiente escolar.

Palavras-Chave: Escola. Patrimônio. Conservação. Ambiente.

SUMÁRIO

1 MEMORIAL DE PERCURSO.....	6
2. PROJETO DE TRABALHO.....	8
2.1 Apresentação do tema.....	8
2.2 Justificativa.....	9
2.3 Problema de pesquisa.....	11
2.4 Delimitação do tema.....	11
2.5 Objetivo	12
2.5.1 Objetivo geral.....	12
2.5.2 Objetivo específico.....	11
2.6 Metodologia.....	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 Educação Ambiental.....	15
3.2 Educação Patrimonial.....	16
4 RESULTADOS DO PROJETO.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1- MEMORIAL DE PERCURSO

A Escola Municipal “Sr Odorico Martinho da Silva” está localizada na parte central do bairro do Pires, na cidade de Congonhas, MG e muitos alunos enfrentam longas distâncias para chegar à escola. Os alunos geralmente são filhos de funcionários da prefeitura, de agricultores, de carreteiros e de mineradores. A renda familiar varia entre um e cinco salários mínimos, com raras exceções, fazendo com que a clientela seja de classe média.

A escola ocupa uma área de 1.202 m² na Rua Anastácio Dantas, nº37, é um prédio de três andares, com 17 salas de aula; 1 sala recursos com jogos pedagógicos e material para realização de oficinas.; 1 sala de reforço, 1 biblioteca, 1 sala de vídeo, 1 laboratório de informática, 1 quadra esportiva, refeitório, cantina, pátio interno, 3 depósitos, parque infantil e banheiros. Atende aproximadamente 484 alunos distribuídos em 29 turmas em dois turnos. No primeiro turno há 196 alunos distribuídos em 13 turmas. E no segundo, 288 alunos em 16 turmas.

Com relação ao número de funcionários a instituição possui 1 diretora; 2 vice-diretoras; 2 Especialistas Pedagogas, 1 secretária escolar; 2 auxiliares de biblioteca; 1 laboratorista; 6 cantineiras; 4 guardas patrimoniais, 47 professores e 4 funcionárias responsáveis pela limpeza.

Logo de imediato foi necessário à nova direção fazer algumas intervenções para melhorar a disciplina e os padrões de comportamento dos alunos. Aumentou o nível de cobrança e observância para pontualidade e organização nas atividades realizadas dentro e fora de sala de aula.

Anteriormente era comum ver os alunos merendando por todos os cantos da escola, deixando os vasilhames espalhados. Agora, todos devem merendar dentro do refeitório, não podem sair com pratos, talheres e copos. Outro fator de importância para a mudança de comportamentos foi a restrição de aparelhos eletrônicos nas dependências da escola.

Não havia limite e os discentes usavam celulares e até mesmo caixas de som pelos corredores, atrapalhando o bom andamento das aulas. Essas intervenções tiveram um efeito significativo na melhoria da disciplina.

A infraestrutura sofreu também intervenções. As salas destinadas à Educação Infantil receberam nova pintura e decoração com motivos infantis o que tornou o ambiente aconchegante para as crianças.

A ação administrativa-pedagógica não se restringiu à disciplina dos alunos e pintura do prédio. Os pais foram convidados a participar efetivamente da vida escolar de seus filhos. Cientes de que a família e a escola constituem uma equipe e é essencial um trabalho em parceria para que os objetivos sejam atingidos.

Observou-se que a escola convivia com o problema da depredação do seu espaço pelo fato de que seus alunos não conseguem estabelecer uma relação entre a escola e sua história pessoal, com isso os alunos não desenvolvem laços afetivos com o ambiente escolar, assim como não tem o interesse pela sua conservação.

Outro aspecto observado foi a baixa autoestima dos alunos e funcionários. Percebe-se que falta motivação para a realização de projetos e que as relações aluno/professor, aluno/administração, funcionários/administração, enfim, todas as relações de trabalho estavam fragilizadas evidenciando a falta de uma ação conjunta, contínua e significativa na busca de um ambiente mais agradável para todos.

2. PROJETO DE TRABALHO

2.1 Apresentação do tema

O presente trabalho teve como proposta envolver a comunidade para melhorar e preservar o ambiente escolar e desta maneira favorecer um aprendizado significativo, prazeroso e contextualizado dos conteúdos. A ideia fundamental é exercitar a educação ambiental através do patrimônio escolar.

A escola está no bairro Pires, pertencente ao Município de Congonhas. Este bairro costuma aparecer em noticiários em função dos problemas de sua população com a poluição gerada pela mineração de ferro, recurso abundante nesta região e por acidentes na BR040 devido ao tráfego intenso de carretas e também por ser um trecho de grande periculosidade.

Esta instituição escolar é uma escola situada em uma região com atividades ligadas à agricultura, comércio e mineração. A clientela figura na classe média-baixa onde os filhos trabalham desde cedo para ajudar no orçamento familiar. A prefeitura oferece transporte escolar para os alunos que moram distante da escola.

São de modo geral, alunos comprometidos com aprendizagem reconhecendo na escola uma oportunidade vital para a aquisição de conhecimentos e informações necessárias para uma melhora na qualidade de vida. A maior parte dos alunos é de classe média e baixa, salvo algumas exceções, apresentando-se como um grupo unido, participativo e conhecedor de seus direitos e deveres.

2.2 Justificativa

A ideia do projeto de educação patrimonial surgiu a partir do momento em que eu, Sônia Mercês do Nascimento Amaral assumi em 28/01/2012 a direção da Escola Municipal “Sr Odorico Martinho da Silva”, localizada à Rua Anastácio Dantas nº 37 - no bairro Pires, em Congonhas-MG.” e me deparei

com muitos desafios referentes à comunidade, à estrutura física da escola, ao pedagógico, ao administrativo e principalmente com os alunos.

Conscientizar através da educação, apontando os prós e os contras das mineradoras é muito difíceis, afinal, toda família, aqui em Congonhas, depende de alguma fonte ligada à mineração. Como questionar e criticar o meio de sobrevivência deles? Como refletir sobre os pontos negativos como supervalorização imobiliária, impacto ambiental, efeitos na saúde, falta de hospitais e escolas? Afinal, que riqueza é esta que a maior parte da população não tem acesso? Depois de tanta destruição, o quê sobra para o povo? Qual é a contrapartida?

Por que em uma cidade com uma arrecadação municipal tão alta devido aos impostos pagos pelas mineradoras, encontra-se uma escola tão depredada e com este ar de abandono? Onde está a comunidade que não grita por seus direitos?

Percebi que uma das justificativas para esta imobilidade, esta frieza, esta acomodação é fruto de uma população flutuante, (As famílias não são de Congonhas, são de fora e permanecem pouco tempo no bairro), que chega a 45% e não criam vínculos com a cidade, com o bairro e com a escola. É como se eles não precisassem “cuidar” do que não é deles; não precisassem “lutar” por melhorias, ficando como recordação um progresso para poucos.

Outra particularidade desta escola é a sua dependência de acesso pela BR040, o que dificulta e a torna vulnerável na realização de suas atividades diárias, ora professores impossibilitados de cumprirem seus horários; ora professores apavorados e traumatizados pelo índice altíssimo de acidentes, enfim, funcionários que ficam na lista de espera para se transferirem para outra escola fazendo com que o quadro de funcionários também seja um quadro flutuante. A longa distancia do Bairro Pires e o centro de Congonhas é um agravante e também a proximidade da Rede Ferroviária Federal (MRS) causando muito barulho e interrompendo, por várias vezes, o desenvolvimento das atividades. A escola sofre impactos ambientais como poeira de minério intensa, poluição sonora e depredação do patrimônio escolar.

A relevância do estudo está baseada na necessidade criar um ambiente mais agradável para todos, onde as relações pessoais se desenvolvam de forma mais alegres e comprometidas, oportunizando situações

de aprendizagem e resultando no embelezamento da escola. Visando trabalhar numa perspectiva da Educação Ambiental voltada para a preservação do ambiente escolar.

Como o mobiliário é descartável, o aluno não se vê no dever de preservá-lo, bem como não cria laços com a parte física da escola, observando-se a inexistência de uma relação de preservação de um bem que é público. Os alunos não tem o sentimento de pertencimento.

A Escola com todos os seus bens materiais é um exemplo claro de bem público de uso da coletividade, ou seja, o mobiliário escolar que parece não ter dono, pois não é propriedade do estado, nem do diretor ou professor e muito menos dos alunos. “O patrimônio escolar pertence à toda comunidade escolar sendo mantido com recursos públicos pagos pelas próprias pessoas que a utilizam”. (PINHEIRO, 2011, p. 29) A escola é mantida através dos impostos pagos por todos os cidadãos, assim deve ser vista como patrimônio de cada um.

Portanto, ao aluno deve ser dada a responsabilidade de preservar a escola através da conservação e cuidado com carteiras, cadeiras, armários que indiretamente são de sua propriedade, para seu benefício e de toda a comunidade escolar, sem considerar que pode ser depredada por que será substituída.

A discussão dessa prática se embasa na concepção de que “educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio” (DEWEY, 1897, p. 1).

"O patrimônio compõe a identidade e a imagem da escola e, por isso, ele precisa estar sempre em ordem, sob pena de colocar em risco a segurança das pessoas e o projeto pedagógico" (MELLER FILHO, 2009, p.1) Se o patrimônio compõe a identidade, como os alunos se identificam com a escola?

É preciso que haja conscientização principalmente dos alunos, bem como dos envolvidos no processo de conservação da escola e que ações sejam executadas no sentido de incentivá-los e até mesmo recompensá-los por essa importante missão. Como pode ser feito isto? Será que eles são ouvidos em suas reivindicações? É muito importante que todos da comunidade escolar desenvolvam o sentimento de cidadania, respeitando e conservando o

patrimônio escolar.

2.3 Problema de pesquisa

- Como desenvolver uma prática pedagógica voltada para a preservação do ambiente e a conservação do patrimônio escolar?

2.4 Delimitação do tema

- Implantação da Educação Ambiental e Patrimonial no ambiente escolar.

2.5 Objetivos

2.5.1 Objetivo geral

- Abordar os aspectos que envolvem a prática pedagógica voltada para a preservação do ambiente e a conservação do patrimônio escolar.

2.5.2 Objetivos específicos

- Estimular e motivar alunos, professores, funcionários e a comunidade a conhecer, cuidar e preservar o patrimônio escolar e ambiental do Pires.
- Estimular os professores a desenvolverem projetos e conteúdos programáticos tendo como foco o contexto patrimonial e ambiental da escola.
- Identificar as ações efetivas de combate à degradação para a preservação do patrimônio escolar.
- Abordar a conscientização como uma das maneiras de se preservar o patrimônio escolar.

2.6 Metodologia

Para implantar um projeto de Educação Ambiental e Patrimonial, a abordagem metodológica privilegiou um estudo de caso do patrimônio escolar e ambiental da Escola Municipal “Sr Odorico Martinho da Silva”, situada na rua Anastácio Dantas, nº 37, no Bairro Pires, Congonhas, MG . O foco foi dirigido

especificamente para relação de cuidado-descuido dos alunos e funcionários com a instituição.

O primeiro passo consistiu em descrever o bairro Pires para situar o contexto ambiental da escola e da comunidade. Posteriormente, uma descrição detalhada da escola privilegiou, inventariou e registrou o prédio, a infraestrutura, o saneamento, arborização, mobiliário, material didático-pedagógico e principalmente como a comunidade usa e ocupa esse ambiente e patrimônio escolar.

A revisão de literatura relacionada a aspectos da preservação do ambiente e conservação do patrimônio escolar, evidenciou que o descaso com a preocupação em relação às escolas públicas já vem sendo discutido a muitos anos, entretanto as ações para minimizar os problemas da falta de cuidados com o Patrimônio Público Escolar são ineficientes.

O bairro Pires pertencente ao Município de Congonhas, Minas Gerais, tem cerca de 5 mil moradores e fica a 90 Km de Belo Horizonte e a 10 Km da sede do município.

Além de sofrer diariamente com a poeira constante e o intenso tráfego de veículos dentro do bairro, a comunidade é dividida de um lado por uma linha ferroviária da MRS, empresa da Vale, e do outro pela BR-040. Ali está instalada a Nacional Minérios, que pertence à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores mineradoras do mundo.

No trabalho em campo na Escola Municipal “Sr. Odorico Martinho da Silva” na comunidade do Pires em Congonhas (MG), foram realizadas visitas à escola na qual foram consultados alguns documentos e relatórios internos. Os dados coletados tanto durante as visitas à escola, quanto pelas entrevistas, foram analisados de acordo com o referencial teórico proposto neste trabalho. Além de observações visuais na escola foram feitos registros fotográficos.

Entretanto a mudança de comportamento deve partir da própria escola objetivando manter um ambiente conservado e preservado, resgatando assim a valorização e conscientização dos alunos quanto a importância da mesma.

Foram consultados os livros de registro de patrimônio da escola, quanto para coleta dados sobre as reformas e substituições feitas no mobiliário da escola, sendo tudo documentado através de fotos mostrando a situação

antes da realização do projeto, no que se refere à limpeza das salas de aula, refeitório, sanitários, pátio e demais instalações.

Nesse período foram também entrevistados funcionários responsáveis pela manutenção da escola para conhecimento de quando foram feitas as últimas reformas e como é feita a conservação desse patrimônio.

Para iniciarmos a execução do projeto buscamos parcerias com algumas firmas, com as mineradoras que circundam a região e contamos com a mão de obra de funcionários da Prefeitura Municipal de Congonhas e alguns pais de alunos como voluntários.

Começamos com a limpeza, pintura e decoração das salas de aula. A educação Infantil que se encontravam com paredes e mobiliários mofados e quebrados. Aproveitamos o projeto de reutilização de pneus desenvolvido pela professora Susiane, professora Referência da Educação Ambiental na escola e investimos na entrada do prédio com um lindo jardim de pneus.

Os alunos não tinham um refeitório decente, pois merendavam de pé, apoiando o prato nas mãos, então requisitamos os jogos de mesas para o refeitório, pratos e copos de vidro. Conseguimos 22 conjuntos de mesas com 4 lugares cada um e todo o vasilhame requisitado.

Tomamos o cuidado de sempre lembrar aos alunos que estamos conseguindo porque temos a ajuda deles na conservação e preservação deste ambiente escolar.

Temos ainda pela frente grandes desafios como a construção de um telhado para acesso, nos dias de chuva, dos alunos da Educação Infantil aos banheiros; reforma do telhado das salas do 1º, 2º, 4º e 5º Anos da Educação fundamental; colocação de cortinas em todas as salas de aula e pintura em toda a escola. Estas são as ações prioritárias.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação Ambiental

Apesar de o currículo escolar vigente abranger o conteúdo de ecologia, esses conteúdos não têm relação com as realidades vividas pelos alunos além de serem pouco atrativos, não priorizando questões ambientais, mas somente destacando questões conceituais sem ações práticas, levando os alunos a se preocuparem apenas com aprendizagem para aprovação na disciplina. (MARCATTO, 2002)

Observou-se que na escola, independente dos obstáculos, das instalações e espaços inadequados para realização desses projetos, os professores são estimulados a realização de novas práticas pedagógicas relacionadas com a realidade dessa comunidade escolar.

Assim para que o processo de educação ambiental se concretize é necessário que conteúdos e princípios sejam inseridos no currículo, assunto que requer reflexões e discussões efetivas, no sentido de “definir o papel e os resultados que esperados dentro da abordagem da Educação Ambiental em diferentes níveis e modalidades de ensino.” (ANDRADE, 2000, p. 3)

Embora as dificuldades sejam evidentes professores, alunos e comunidade escolar demonstram interesse e preocupação em desenvolver ações de preservação do ambiente escolar, promovendo discussões que contribuam para o conhecimento das teorias que abordam a conservação do ambiente da escola e de como colocá-las em prática, buscando soluções que somente se efetivarão com a participação de todos.

Mas a chave para o desenvolvimento é a participação, a organização, a educação. O desenvolvimento deve ser apropriado não só aos recursos e ao meio ambiente, mas também à cultura, história, escolas e sistemas sociais do local onde ele ocorre. “aproximando a distância existente o que se descreve na teoria e aquilo que de fato será feito na prática” (ANDRADE, 2000, p. 4)

Isto porque o trabalho com educação ambiental, feito apenas por

professores de geografia e ciências, deve ser desenvolvido pelos professores das demais disciplinas, a partir de um envolvimento na tarefa de formar alunos conscientes das questões ambientais.

A educação formal oferecia um currículo elaborado para um sistema de ensino em disciplinas seriadas e repetitivas, dificultando a implantação de modelos de educação ambiental, integrados e interdisciplinares. Além disso, destacava-se também “a deficiência e a falta de capacitação de professores na área, bem como a carência de estímulos, salariais e profissionais”. (DIAS, 1999, p.14).

Para que o projeto de preservação do ambiente fosse bem sucedido, foi indispensável que ocorram mudanças nas atitudes, nos padrões de comportamento de todos que fazem parte da instituição escolar.

Entretanto a implementação de um projeto voltado para a preservação do ambiente dentro da escola refletiu diretamente em mudanças de comportamentos por parte de alunos professores e comunidade em geral.

A educação ambiental é um processo participativo no qual o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania. (ANDRADE, 2000)

3.2 Educação Patrimonial

A educação patrimonial não deve ser de responsabilidade só da escola, deve ser uma prática da sociedade que busca soluções para os problemas que esta considera mais importantes de serem solucionados. Observando-se a situação que muitas vezes se apresentam nas escolas, percebe-se a necessidade de ações de conscientização, sensibilização, educação e preservação patrimonial, como forma de preservar o meio ambiente.

O tema pode ser trabalhado de uma maneira formal, através de um processo institucionalizado que ocorre nas unidades de ensino, ou informal, com sua realização fora da escola, isto pela flexibilidade de métodos e de conteúdos e um público alvo muito variado.

Para que um programa de educação ambiental seja efetivo, deve promover, simultaneamente, o desenvolvimento de sensibilização, conhecimento, atitudes e habilidades necessárias à preservação daquilo que pertence a todos.

Através das observações e da prática diária dentro da instituição escolar pode-se afirmar que toda a comunidade escolar deve estar preparada para transmitir aos alunos os conhecimentos necessários para proposição de ações e estratégias para a educação patrimonial ao dia-a-dia da escola.

Patrimônio, etimologicamente segundo Soares (2010, p. 1) significa “*herança paterna*”, na realidade à riqueza comum que herdamos como cidadãos, e que transmitiremos de geração a geração.

Faz-se necessário destacar que a educação para preservação do patrimônio não deve ficar só no papel, mas sim é necessário colocar em prática os conhecimentos aprendidos com objetivo de auxiliar na reflexão sobre as práticas voltadas para a conservação do ambiente da escola a partir da mudança de comportamento, que deve estar voltada para práticas efetivas de educação dentro da escola.

Conservar o patrimônio para futuras gerações proporciona conhecer quem fomos e de onde viemos. Sem dúvidas não podemos manter o que não conhecemos, então partimos do princípio de que devemos desencadear um processo de conscientização e valorização por parte da comunidade, despertando-a para o valor incomensurável de mantermos em condições aceitáveis nosso bem maior do ponto de vista social: a escola. (SOARES, 2010, p.1)

A abordagem relacionada à preocupação com as atitudes dos alunos com relação aos cuidados com o patrimônio da escola, especificamente nas escolas do ensino fundamental, faz-se necessária para educar os jovens e crianças para o respeito ao que é de uso comum, levando-os a assumir atitudes e compromissos, a partir do envolvimento em ações que possam efetivamente contribuir para a correta dos bens que fazem parte da vida do aluno.

A identidade e a imagem da escola formam o patrimônio escolar, que por sua vez é formado por instalações físicas, equipamentos, mobiliário e materiais usados na escola, dessa forma ele precisa estar sempre em ordem, sob pena de colocar em risco a segurança dos alunos e funcionários, e o projeto pedagógico da escola, desse ponto de vista nos questionamos se é possível uma escola alcançar bons índices de aprendizagem com alunos e professores convivendo num prédio com paredes rachadas, vidros quebrados e privadas entupidas? Para que a aprendizagem aconteça, é necessário que o ambiente seja propício. (SOARES 2010, p. 1)

Segundo Leite (1999, p.58), “tal metodologia de trabalho oportunizará aos alunos a compreensão, conhecimento e identificação de problemas, podendo, desde já, adotar posturas na escola que certamente terão reflexos no ambiente da própria cada e também da comunidade.

A luta pela valorização do patrimônio tem seu início na própria luta pela defesa dos bens que cercam a escola. Não podemos aceitar que jovens depredem seu próprio ambiente de estudo e que destruam aquilo que eles mesmos poderiam desfrutar. É vital que haja uma vigilância de todos no sentido de evitar a depredação de bens da escola que ao serem destruídos estarão causando prejuízos a todos na medida em que podem escassear e atrapalhar o desenvolvimento das ações educativas. É importante que as escolas desenvolvam práticas que tenham por objetivo mostrar aos alunos a importância dos bens patrimoniais que ocupam o espaço da escola e que por serem públicos pertencem a todos. (SOUZA, 2009, p.1)

A partir da educação das crianças e jovens pode ser possível criar uma consciência que leve a um modo de agir que busque utilizar o mobiliário da escola de forma responsável, bem como tenham consciência também do dever e da responsabilidade de cada um para com a conservação do patrimônio da escola que também é de todos.

Os resultados dessa educação certamente contribuirá para uma convivência harmoniosa entre os alunos e o ambiente da escola. O importante é que o aluno tenha clara compreensão da importância do uso correto e responsável dos recursos que a escola lhe oferece e compreensão pode ser reforçada com inclusão, por exemplo de conteúdos relacionados à conservação patrimonial da escola de forma interdisciplinar e de acordo com a realidade de cada instituição e de sua comunidade.

Tais atividades desenvolvidas especificamente para conservação do patrimônio podem envolver ações como projetos, palestras, dinâmicas capazes

de despertar nos alunos, um senso crítico em relação à importância do patrimônio da escola, ao consumismo, à responsabilidade e à solidariedade no uso de bens comuns da escola.

A aprendizagem de valores e atitudes é um fator determinante para o desenvolvimento de postura ética e política que, associada ao conhecimento científico tornar-se-á forte aliada no controle de ações menos depredadoras da escola.

Percebe-se que de nada adianta abordarmos temas amplos relacionados à preservação do ambiente escolar, sem partir de questões conhecidas e vivenciadas no dia a dia da Escola, tais como: sujar as paredes, quebrar as carteiras, fechaduras, torneiras, vidros das janelas, destruir o meio ambiente do pátio escolar, quebrar a cerca da horta, mau uso dos computadores no laboratório de informática, entre outros. (GILVANICE, 2010, p.1)

Tendo em vista tal afirmação, deve-se buscar mais alternativas que promovam uma contínua reflexão que culmine na mudança de mentalidade e essa pode se dar através da educação para a conservação do patrimônio como um todo, com a participação e comprometimento de toda a comunidade escolar, na construção de uma consciência coletiva.

É importante abrir espaços para discussões sobre a importância do patrimônio histórico e pelo desenvolvimento de atitudes que possam promover atos de valorização daquilo que pertence a todos. É preciso desenvolver nos alunos a consciência de que o patrimônio é algo que faz parte de sua vida e precisa ser respeitado, valorizado e conservado para que não paguemos um preço triste pela destruição. É preciso promover práticas educativas que tenham objetivos de discutir a questão da valorização do patrimônio e da importância de um processo de cidadania ativa, consciente e voltada para o bem de todos. (SOUZA, 2009, P.1)

Um projeto de educação patrimonial deve estar voltado para a para a valorização do patrimônio do ambiente físico e afetivo da escola, buscando despertar o interesse dos estudantes, professores e cidadãos pela busca de ações que envolvam a conservação de um patrimônio que serve à toda comunidade.

Segundo Gilvanice (2010, p1) “ o grande desafio a ser enfrentado atualmente, consiste em conscientizar além dos alunos, os pais, pois a preservação do Patrimônio está inteiramente ligada à educação familiar e escolar.”

A partir da motivação dos alunos pode-se descobrir a importância dos

valores patrimoniais e partir dessa descoberta, procurar resguardar objetos, espaços, mobiliário que se tem no ambiente escolar e que faz parte da história da escola e da própria comunidade.

Percebe-se que a participação de todos é necessária, tendo em vista que nem sempre projetos realizados por pequenos grupos ou atividades isoladas, gerenciadas apenas por parte da comunidade escolar - como um projeto de conservação do patrimônio escolar no qual a única participação dos alunos seja não rabiscar as portas, envolvendo apenas um professor coordenador - não são capazes de produzir a mudança de mentalidade necessária para que a atitude de reduzir o tais atitudes, é necessário ir para além do ambiente escolar.

4 - RESULTADOS DO PROJETO

Ao dar início ao projeto de preservação do ambiente escolar observou-se que a falta de informação quanto os custos para a construção e manutenção do Patrimônio Público Escolar, em relação aos impostos pagos por todos os cidadãos, faz com que estes alunos, percebam que a escola é apenas responsabilidade do governo, não tratando a mesma como seu espaço para a educação, ética e compromisso de ser cidadão.

Devido algumas depredações do espaço escolar surgiu a necessidade de maior conscientização de que deve contribuir e participar da conservação do Patrimônio Escolar. Entretanto observou-se também que não surtiria efeitos a simples abordagem do tema sobre preservação do ambiente escolar, foi preciso realizar ações tratando das questões conhecidas e vivenciadas no dia a dia da Escola, tais como: sujar as paredes, quebrar as carteiras, fechaduras, torneiras, vidros das janelas, destruir o meio ambiente do pátio escolar, quebrar a cerca da horta, mau uso dos computadores no laboratório de informática, entre outros.

Para divulgar o projeto e lançar o desafio foram feitas visitas em todas as turmas da escola, nos três turnos, buscando sugestões sobre como cada um poderia contribuir para a manutenção do patrimônio escolar. As ações de revitalização foram planejadas e discutidas de acordo com a necessidade e despertando o interesse dos alunos, isso gerou uma motivação em executar o projeto.

Foi realizada uma campanha de conscientização em todos os turnos da escola, sobre a importância de se manter o ambiente limpo, a fim de que acontecessem as mudanças de atitude frente às ações cotidianas da escola, nas salas de aula e em todos os outros ambientes.

Com relação à estrutura do prédio da escola, apesar de aparentar sido bem construído, o estado do prédio é bem ruim. No interior, a parte física também não aparenta ser das melhores, pois a pintura encontra-se bastante desgastada, paredes das salas descascadas e mofadas, banheiros em mau estado de conservação.

Foi pintado o nome da escola na parte externa do prédio, uma identificação muito importante para toda a comunidade escolar.

Organizamos vários eventos para envolvermos toda a comunidade. Fizemos questão de trazer peças de teatro, apresentação da Orquestra dos alunos do projeto “Arte na Escola” com a participação de 8 alunos da nossa escola e moradores do bairro, apresentação de grupos de danças de outros bairros, escalada da Serra do Pires e palestras com temas variados.

O muro de entrada da escola parecia ser um portão de garagem que acompanhava um alto muro e não permitia a visão do andar térreo do estabelecimento. Apenas uma placa externa indicava que este era um estabelecimento de ensino fundamental. O muro da escola foi totalmente remodelado tornando-se um atrativo para toda a comunidade escolar.



Muro da entrada da escola (Lado de dentro) – Após a reforma



A entrada de uma das salas de aula, bem como as paredes internas estavam em péssimas condições, não lembrando de forma alguma que ali era um ambiente escolar. Entretanto após a reforma o ambiente ficou mais agradável e atrativo para os alunos.



Entrada de sala de aula no início de 2012 - Antes da reforma



Entrada de sala de aula após reforma



Sala de aula no início de 2012 – Antes da reforma



Sala de aula após reforma

As paredes dos banheiros encontravam-se bastante mofadas e parecendo um local abandonado bastante desagradável, ganharam novas cores e um aspecto que lembra limpeza e higiene.



Parede do banheiro no início de 2012 - Antes da reforma



Parede do banheiro após reforma em abril/2012

Além da reforma física do prédio, que foi parte realizada por uma empresa contratada e a outra parte por voluntários da comunidade. Para que as ações tivessem resultados positivos foram realizados trabalhos e conversas

com os alunos para demonstrar que a escola pertence a todos.

Nessas oportunidades era destacada a responsabilidade e os cuidados de cada um com carteiras, cadeiras, portas, enfim todas as instalações, fazendo a sensibilização de os alunos entenderem que a mesma é mantida através dos impostos pagos por todos os cidadãos.

Em outro momento foi convidada a comunidade escolar, onde foi exposta para os participantes a importância de um trabalho conjunto e da responsabilidade de conservação do patrimônio Público Escolar.

Os alunos foram constantemente lembrados através de visitas semanais às salas de aulas sobre a importância da conservação de todos os materiais disponíveis, inclusive os da cantina como copos pratos e talheres, assim como os cuidados relacionados a todos os materiais da biblioteca, como um espaço para o desenvolvimento de seus conhecimentos.

Essas melhorias provocaram impacto significativo pois proporcionou melhores condições para que os profissionais pudessem desenvolver suas atividades em sala de aula.

Os resultados foram alcançados pelo fato de que as ações foram adaptadas às situações e a vida real dos educandos e educadores, relacionando a aprendizagem ao meio em que vivem, do mesmo modo, desse modo a educação para preservação do ambiente foi compreendida como um processo de aprendizagem permanente.

Tal educação afirma valores e ações que contribuíram para a transformação e a preservação do ambiente. Embora as dificuldades sejam evidentes professores, alunos e comunidade escolar demonstram interesse e preocupação em desenvolver ações, promover discussões que contribuem para o conhecimento das teorias que abordam a conservação do ambiente e de como colocá-las em prática, buscando soluções com a participação de todos.

Nesse aspecto o projeto contribui para uma mudança de postura dos alunos, uma forma de repensar a prática pedagógica por parte dos professores,

possibilitando o envolvimento entre escola e comunidade no intuito de transformar a realidade por meio de ações.

A partir daí é possível desenvolver ações e alcançar metas que conduzem à reflexão sobre as atitudes diárias e as suas consequências no meio ambiente em que vivem. O resultado foi que cada um passou a desenvolver suas potencialidades, através de posturas pessoais e comportamentos que colaborem para a construção de um ambiente saudável.

Percebe-se que os resultados das conversas e entrevistas com funcionários percebe-se que com relação à conscientização todos sabem da importância e da necessidade de conservação do ambiente ao qual está inserido, evidenciando o conhecimento de que a conservação torna o ambiente escolar mais atrativo e agradável a fim de garantir uma boa qualidade de vida escolar.

Através do projeto desenvolvido é possível perceber que os alunos passaram a adotar atitudes voltadas para a preservação e valorização do Patrimônio Escolar, cuidando para que tudo o que foi reformado seja mantido sempre como novo. Isso se deve à compreensão a importância da preservação do espaço público escolar. Foram relatadas experiências vivenciadas a partir da não preservação do ambiente como um todo, o que fortaleceu ainda mais a proposta de ações coletivas e individuais para preservação, conservação e valorização do Patrimônio Escolar.

Quanto à mudança de comportamento dos alunos com relação à conservação do patrimônio escolar, todos os professoras afirmaram que a mudança foi bastante visível após a temática ter sido trabalhada com eles.

Em relação às dificuldade para realização do projeto os principais obstáculos foram, principalmente a falta de recursos materiais e a falta de interesse por parte da comunidade.

Por outro lado, a partir da realização do projeto foi possível aumentar a conscientização quanto à novas posturas e práticas que envolvessem a conservação do ambiente físico da escola que é também responsabilidade da comunidade onde está inserida.

Após a realização do projeto todos passaram a compreender que cuidar da escola é cuidar do que é nosso, tendo consciência de que o

patrimônio público é um bem de todos nós e que precisamos preservar.

Percebe-se que o contato com a realidade contribuiu para a construção de novos conhecimentos, possibilitando a criação de novos valores com relação à educação patrimonial.

Foi de grande importância desenvolver este trabalho, pois a promoção de questões relacionadas à melhoria da educação estão diretamente relacionadas às condições do ambiente físico da escola.

A partir dos temas abordados e a participação, principalmente da comunidade escolar, foi possível a realização de um trabalho de reforma de vários ambientes conforme demonstrado nas fotos, o que proporcionou mudanças significativas nas atitudes e nos conceitos formados pelos alunos após a execução do projeto.

É relevante destacar o planejamento desse projeto no âmbito da escola, foi uma oportunidade que certamente pode contribuir para mudanças de comportamentos de todos os alunos e da própria comunidade em relação à preservação do ambiente escolar.

Embora as dificuldades sejam evidentes professores, alunos e comunidades escolares ainda demonstram interesse e preocupação em desenvolver e contribuir para a realização das reformas e manutenção da escola, valorizando o Patrimônio como um dever social e cultural de uma sociedade.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão.** In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000. Disponível em <<http://ww.remea.furg.br/mea/remea/vol4c/daniel.htm>.> Acesso em 20 de março de 2012.

DEWEY, John. *My Pedagogic Creed. School Journal.* vol.54 (January 1897), pp.77-80. In: CAVALCANTE, Márcio Balbino. **A pedagogia de projetos: um novo olhar sobre a prática pedagógica.** Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigo.asp?entrID=1088>> acesso em 29 de março. de 2011.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 1994.

MARCATTO, C. **Educação Ambiental: conceitos e princípios.** Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MELLER FILHO, Amaury. ENTREVISTA (2009) In: ALMEIDA, Daniela. Manutenção do patrimônio escolar. Revista Nova Escola: Gestão Escolar, ed. 002, Junho, 2009. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/manutencao-patrimonio-escolar-476183.shtml>> acesso em 29 de março. de 2011.

SOARES, Antônio E. de **O manutenção do patrimônio escolar.** Disponível em <<http://www.semec.pi.gov.br/Dimon/Arquivos/CMEIICOMET/Arquivo4684.pdf> > acesso em 14 de junho de 2012.

SOUZA, Francisco D. S. de S. **A escola e a defesa do patrimônio.** Disponível em <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/a-escola-e-a-defesa-do-patrimonio-6236/artigo/> > acesso em 14 de junho de 2012.

PINHEIRO, Adriana G. P. Patrimônio Público Escolar. (2011) Disponível em <[http://www.artigonal.com/educacao-artigos/patrimonio-publico-escolar-\(...\)html](http://www.artigonal.com/educacao-artigos/patrimonio-publico-escolar-(...)html)> acesso em 29 de março. de 2011.